



ACESSO ABERTO PACIENTES CONVIVENDO COM HIV: DIFICULDADES NA CONTINUIDADE DE TRATAMENTO

Data de Recebimento:

09/05/2022

Ana Karine Gimenes Coutinho ¹

Data de Aceite:

02/08/2022

¹ Enfermagem, Faculdade Anhanguera. Av. Moussa Nakhl Tobias 3.33-Bauru (SP).

Data de Publicação:

26/08/2022

Revisado por:

Jefferson Felipe Calazans
Batista, Higor Braga Cartaxo

***Autor correspondente:**

Ana Karine Gimenes Coutinho,
anakcoutinho@outlook.com

Citação:

COUTINHO, A. K. G.
Pacientes convivendo com hiv:
dificuldades na continuidade
de tratamento. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 3, n. 3, 2022. [https://doi.
org/10.51161/rem/3410](https://doi.org/10.51161/rem/3410)

RESUMO

Introdução: O HIV consiste em uma patologia causada por um retrovírus que compromete o sistema imunológico do indivíduo, causando dessa forma infecções oportunistas que levam o mesmo a óbito. No Brasil são mais de 37,7 milhões de pessoas que convivem com esta patologia e recebem o tratamento antirretroviral que pode ser ofertado pelo SUS. **Objetivo:** O objetivo principal desta revisão bibliográfica é descrever de acordo com a literatura as dificuldades da adesão ao tratamento da HIV em indivíduos soropositivos e contribuir para o entendimento de tais fatores. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados científicos em inglês e português visando ideias de autores que discutiram sobre o tema. **Resultados:** O paciente soropositivo ainda encontra muitos impasses e inseguranças quanto ao tratamento, pois este pode ser muito complexo para algumas pessoas que apresentam um fator socioeconômico precário e que possuem pouca informação. **Conclusão:** A maior causa e provocadora de um impacto negativo na adesão ao tratamento são fatores socioeconômicos, pois, podem dificultar de alguma maneira o acesso aos fármacos ou ao local onde a consulta é realizada.

Palavras-chave: Antirretrovirais, Acessibilidade, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT

Introduction: HIV is a pathology caused by a retrovirus compromising the individual's immune system, thus causing opportunistic infections that lead the individual to death. In Brazil, more than 37.7 million people live with this pathology and receive the antiretroviral treatment that can be offered by the SUS. Objectives: The main objective of this bibliographic review is to describe, according to the literature, the difficulties of adherence to HIV treatment in HIV-positive individuals and to contribute to the understanding and improvement of such factors. This literature review was carried out in scientific databases in English and Portuguese, seeking ideas from authors who spoke about the topic. Results: The seropositive patient still encounters many impasses and insecurities regarding the treatment, as this can be very complex for some people who have a precarious socioeconomic factor and who have little information. Conclusion: The biggest cause and cause of a negative impact on treatment adherence are socioeconomic factors, as they can somehow hinder access to drugs or the place where the consultation is held.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde, HIV (sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana), trata-se de um retrovírus que ataca o sistema imunológico do indivíduo comprometendo os linfócitos TCD4, é caracterizada pelo aparecimento de doenças oportunistas.

Em 2020 o número de pessoas convivendo com HIV era de 37,7 milhões, onde 53% eram mulheres e meninas, aproximadamente 7.414 dos pacientes estavam recebendo tratamento com antirretrovirais (UNAIDS, 2020).

Antirretrovirais são fármacos utilizados para tratamento de infecções por retrovírus, entre eles o HIV. A terapia proporciona uma melhor qualidade de vida aos pacientes, diminuindo internações e reduzindo a mortalidade (CARVALHO; MERCHÁN-HARMANN; MATSUSHITA, 2007). Desde os anos 80 estes fármacos vêm sendo utilizados no tratamento da Aids, que é considerado um dos mais sérios problemas de saúde pública da atualidade. A terapia foi introduzida no sistema de saúde brasileiro em 1996, porém a adesão entre pacientes soropositivos está comprometida por diversos fatores. Bandeira *et al.*, (2016), ao realizar um estudo local evidencia que o tratamento deve ir além da administração de fármacos, deve existir um vínculo entre a equipe de saúde proporcionando um atendimento humanizado e individualizado.

É fundamental conhecer as dificuldades apresentadas pelos pacientes relacionadas ao uso de antirretrovirais (ARVs) pois, permite a compreensão das necessidades de cada indivíduo e contribui para a melhoria das políticas públicas direcionadas a esses pacientes, auxiliando os profissionais de saúde a compreender e lidar com tais dificuldades (MELCHIOR, NEMES, ALENCAR, BUCHALLA, 2007).

As consequências da baixa adesão ao tratamento farmacológico incluem diversas limitações para o paciente e representa uma ameaça para a saúde pública diante da transmissão do vírus. Na terapia é importante atingir uma alta proporção do uso dos fármacos para diminuir a replicação do vírus. O indivíduo sofre alterações sintomáticas e assintomáticas que tornam o organismo propenso a infecções oportunistas que podem evoluir para óbito, pode evoluir do HIV para a Aids desencadeando a síndrome da imunodeficiência, afetando drasticamente o sistema imunológico, assim há a necessidade do tratamento com antirretrovirais para proporcionar uma melhor resposta frente a patologia (SILVA, JÚNIOR e RODRIGUES, 2014).

Neste sentido é importante conhecer as dificuldades entre os pacientes portadores de HIV/AIDS para uma melhor compreensão por parte dos profissionais de saúde, assim contribuindo para as intervenções e implementação de novas políticas públicas que auxiliem a equipe a atuar frente a tais impasses. O tema a ser discutido nesta revisão bibliográfica é de extrema importância para a saúde pública, visto o grande número de casos dessa patologia.

O objetivo principal desta pesquisa é descrever mediante a literatura as dificuldades da adesão ao tratamento da HIV em indivíduos soropositivos e contribuir para o entendimento de tais fatores.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, com o propósito de reunir conhecimento a respeito do tratamento em pacientes soropositivos, visto o grande número de casos no Brasil. A questão em estudo são as dificuldades enfrentadas pelos pacientes que dificultam a continuidade no tratamento com antirretrovirais para o HIV, promovendo a interrupção do tratamento.

Foi realizada uma coleta de artigos científicos em português e inglês nas bases de dados Scielo e EBSCOHost, entre os anos de 2007 à 2022, utilizando as palavras-chave: Antirretrovirais, acessibilidade e síndrome da imunodeficiência adquirida, selecionando artigos publicados em periódicos científicos, teses e dissertações de mestrado, além de sites como UNAIDS e Biblioteca Virtual em Saúde. O idioma escolhido foi português, o critério utilizado foram os artigos completos disponíveis nas plataformas citadas que condiziam com o tema abordado. Foram excluídos os artigos que não condiziam com o objetivo principal desta revisão e artigos pagos, inicialmente foram encontrados 29 artigos, 8 deles não respondiam o objetivo principal. Utilizando a seleção e extração de informações mais relevantes, avaliação comparativa das informações apresentadas e organização dos dados coletados.

Foram utilizados artigos de abordagem quantitativa, abordagem qualitativa, relato de experiência e delineamento experimental.

3 RESULTADOS

Foram compilados como amostra final 20 artigos abordando diversos aspectos e perspectivas sobre o tema, destacando o tratamento na rede pública de saúde e como é realizado o controle em relação aos pacientes, questões socioeconômicas que afetam a adesão ao tratamento antirretroviral, o suporte oferecido pelas redes de saúde e as consequências da interrupção da terapêutica. Para melhor discutir os achados resolveu-se utilizar as seguintes categorias temáticas: **Tratamento na rede pública e fatores socioeconômicos.**

3.1 Tratamento na Rede Pública

Rodrigues e Maksud (2017) em sua pesquisa buscaram compreender a maneira que os usuários da unidade básica de saúde perceberam tais experiências e como os serviços de saúde os enfrentam. Os dados apresentados confirmaram que as redes básicas de atendimento não conseguem dar suporte aos pacientes HIV positivos, dos oito entrevistados apenas dois afirmam terem utilizado os serviços próximos ao local onde residiam, os demais fizeram uso de centros de urgência e emergência de hospitais públicos e privados.

Foi referido que o prontuário de pacientes que havia interrompido o tratamento era arquivado em caixas e depositados em lugares de difícil acesso, após a análise desses arquivos notou-se que muitos dados pessoais não haviam sido preenchidos ou atualizados, alguns possuíam informações equivocadas (RODRIGUES E MAKSUD, 2017).

De acordo com os autores Gomes, Machado, Acurcio e Guimarães (2009) é crucial reforçar a necessidade da descentralização da rede de assistência em municípios do interior, favorecendo o diagnóstico precoce e acompanhamento adequado pela equipe de saúde. Faz-se necessário que o serviço de saúde realize as buscas por pacientes faltosos, assim o papel da equipe de saúde é crucial para que exista a adesão ao tratamento em pacientes soropositivos.

Prado et al., (2011), enfatiza que existe a falta de comunicação entre os programas da rede pública, muitos dos pacientes Co infectados não são sequer identificados até o momento do óbito, o que evidencia a falha no sistema de saúde em identificar e diagnosticar patologias como o HIV.

Polejack (2008) evidencia que através dos relatos coletados em sua pesquisa foi possível perceber

que se tem ampliado o acesso do paciente a vários tipos de serviços, desde os mais básicos até os mais complexos, porém a falta de investimento trouxe limitações como a demora dos resultados de exames de rotina, falta de leitos de internação e medicamentos para doenças oportunistas. Um dos desafios encontrados pelos profissionais de saúde é o monitoramento dos pacientes, é necessário que a equipe profissional saiba se a medicação está sendo utilizada de forma correta, vários métodos têm sido utilizados com essa finalidade, porém, nenhum deles possui acurácia suficiente para definir a real situação.

Cancian, Beck, Santos e Bandeira (2015), afirmam que a falta de compreensão e complexidade das doses a serem utilizadas acabam por dificultar a adesão em pacientes com pouca informação, sugerem que seja entregue um material por escrito e com tabelas indicando os horários e doses dos medicamentos para que os pacientes entendam com clareza e de forma objetiva.

Gomes, Machado, Acurcio e Guimarães (2009), realizaram um estudo que observou as dispensações realizadas pelas farmácias como um indicador de não adesão ao tratamento. Foi possível observar que na primeira dispensação foram prescritos 24 tipos diferentes de esquemas e nas seguintes apresentaram esquemas novos por conta da troca de ARVs. Durante o período de acompanhamento foram dispensados 43 tipos diferentes de esquemas terapêuticos, entre eles dez estavam incompletos.

Bandeira et al., (2016), mostra que a adesão a terapia vai além da administração de medicações, pois é necessário que haja um vínculo com a equipe de saúde que proporcione informação, acompanhamento clínico e adequação aos hábitos e necessidades individuais do paciente.

3.2 Fatores socioeconômicos e psíquicos que podem interferir no tratamento de pacientes soropositivos

Greco (2016) afirma que, os maiores problemas a serem enfrentados são a desigualdade e a pobreza que aumentam a vulnerabilidade das pessoas em relação ao HIV e dificultam o acesso à prevenção, cuidados médicos e adesão à terapêutica. Outro equívoco tanto da população quanto dos meios de comunicação é a falta de discussão sobre a importância da prevenção especialmente quando se trata de grupos sociais mais vulneráveis.

Seidl, Melchiades, Farias e Brito (2007), apresentam em seu estudo quantitativo que existe uma relação entre a não adesão e baixa escolaridade dos entrevistados, os pacientes que tiveram pouco acesso a informação sobre a enfermidade e importância do tratamento farmacológico, além disso a baixa escolaridade está indiretamente associada a questões socioeconômicas e níveis de renda. Assim foi possível concluir que os pacientes soropositivos com menor escolaridade estão vivenciando condições precárias, gerando um impacto negativo em relação ao alto-cuidado.

Ainda de acordo com Bandeira et al (2016), existe a necessidade de orientar os pacientes quanto ao uso racional dos ARVs (antirretrovirais), a medida mais importante a ser tomada antes de aderir novos medicamentos é a inclusão de métodos de evidências científicas. É necessário disponibilizar os cuidados adequados para que a doença seja diagnosticada antes que se torne sintomática

Geocze et al., (2010) buscam compreender sobre a qualidade de vida dos pacientes soropositivos em relação ao uso da terapia medicamentosa, relatam que é necessário compreender diversos aspectos na vida do indivíduo incluindo aspectos físicos, sociais e psíquicos. Segundo os autores, a adesão à terapêutica pode causar prejuízos físicos, porém ao aderir ao tratamento existe a melhoria de aspectos afetivos e sociais, dessa forma foi possível observar que, alguns pacientes conseguem superar os prejuízos físicos para desfrutar de

uma qualidade de vida maior na questão social e conseqüentemente psíquica.

De acordo com o que foi observado por Cancian, Beck, Santos e Bandeira (2015), os pacientes que fizeram uso adequado das medicações apresentaram menor carga viral e conseqüentemente menor número de internações por conta de agravos, além de apresentar melhor qualidade de vida.

Van Zyl (2018) apresenta em seu estudo as conseqüências da interrupção dos tratamentos, segundo ele a adesão inadequada cria um ambiente favorável para uma seleção de microrganismos resistentes, como os fármacos têm diferentes meias-vidas (critério adotado para analisar o tempo que os efeitos dos medicamentos duram no organismo), a quebra na terapia poderia resultar uma seleção de patógenos resistentes às drogas.

Para Luccas (2020) a adesão ao tratamento com antirretrovirais é um processo construído em um contexto histórico e social, portanto para promover a adesão é necessário compreender o ambiente em que o paciente está inserido e seus processos determinantes.

De acordo com Bandeira et al., (2016), os fatores socioeconômicos podem interferir visto que, o paciente pode encontrar dificuldade em adquirir o medicamento devido o custo, por sua ausência na farmácia ou no serviço de saúde, também pode haver falta de dinheiro para locomoção até a unidade onde o tratamento é realizado, quando existe distância entre a residência do paciente e o local onde este realiza acompanhamento com a equipe profissional.

Soares e Júnior (2007) discutem a respeito do conceito de doença da biomedicina e medicina contemporânea, enfatizando que está se volta muito mais para a patologia em si e os órgãos e funções afetados do que para o indivíduo como um todo e suas necessidades. Dessa maneira é necessário segundo os autores, que as práticas médicas se voltem aos valores dos pacientes, familiares e equipe de saúde, pois todos estão envolvidos no processo de curar, de forma que seja resgatada a humanização.

Miranda et al., (2022) destaca que os pacientes devem encontrar apoio psicológico na equipe de saúde. Este autor avaliou a presença de sintomas depressivos nos pacientes que realizavam tratamento e constatou que o apoio emocional por parte dos profissionais foi crucial para a aceitação do diagnóstico. Os pacientes que tiveram boa adesão relacionaram isto aos aspectos relacionados aos serviços de saúde, boa comunicação com os profissionais, ações de informação em saúde e informações sobre HIV/Aids.

De acordo com Filho (2012):

Os desafios atuais das políticas públicas são facilitar a adesão ao tratamento, promover informações clínicas, melhorar as condições socioeconômicas e educacionais, envolver familiares e profissionais de saúde no processo e oferecer assistência integral ao paciente.

No artigo de Filho (2012) verifica-se que não são apenas os fatores socioeconômicos e sociais que influenciam o abandono, mas também os regimes terapêuticos que podem ser muito complexos para alguns pacientes, que podem se confundir quanto aos intervalos e doses dos medicamentos, várias mudanças de hábitos podem influenciar de forma negativa. Outro aspecto a ser levado em consideração é o dia a dia do paciente, pois alguns fármacos podem causar sonolência e assim limitar a forma com que suas atividades cotidianas são realizadas.

Ainda segundo as análises de Filho (2012), é importante que durante o tratamento o paciente seja supervisionado regularmente a fim de realizar a autoadministração das drogas, intensificando as medidas profiláticas, o vínculo com a equipe de saúde, a compreensão do tratamento e os possíveis efeitos colaterais.

Segundo Lemos, Feijão e Galvão (2012), pacientes Co infectados com tuberculose tendem a ter uma menor adesão ao tratamento, especialmente homens de baixa renda que apresentem três ou mais complicações clínicas. Já Souza *et al.*, (2018) afirmam que a adesão sofre influência da personalidade do indivíduo e sua relação com a equipe profissional, em seu estudo foi avaliada a interação entre médicos e pacientes sendo 87 % considerada boa onde a maioria dos pacientes apresentaram alto envolvimento com o tratamento.

4 CONCLUSÃO

Sabe-se que o HIV teve seu auge na década de 80 se tornando uma epidemia mundial, pois não havia tratamentos disponíveis na época. Atualmente a terapêutica desses pacientes é realizada com o uso dos fármacos antirretrovirais que são utilizados no cuidado de infecções causadas por retrovírus, principalmente o HIV, que ainda é um problema de saúde pública, pois, afeta milhares de pessoas no Brasil e vem acompanhado por uma alta taxa de mortalidade atingindo populações de diferentes faixas etárias, devido vários obstáculos na acessibilidade, assim como fatores socioeconômicos e educacionais muitos pacientes acabam por interromper o tratamento ou não fazendo uso correto das medicações.

Através deste estudo foi possível observar que, o sistema de saúde no Brasil ainda não está preparado para oferecer o apoio necessário HIV, visto que estes pacientes precisam ter capacidade e condições para continuar o tratamento que em vários casos não é totalmente oferecido pela rede pública de saúde devido à falta de investimentos e infraestrutura.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D, et al. **Adesão ao Tratamento Antirretroviral: uma intervenção multiprofissional.** Revista de enfermagem do centro Oeste Mineiro. Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 2446-2453, set 2016.

Biblioteca Virtual em Saúde. **HIV e Aids.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hiv aids/#:~:text=HIV%20%C3%A9%20a%20sigla%20em,defender%20o%20organismo%20de%20doen%C3%A7as>. Acesso em: 24, maio de 2022.

CANCIAN, N, R; BECK, S, T; SANTOS, G, S; BANDEIRA, D. Importância da atenção multidisciplinar para resgatar o paciente com HIV/Aids apresentando baixa adesão à terapia antirretroviral. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 45, p. 55-60, set 2015.

CARVALHO, C, V; MERCHÁN-HAMANN, E; MATSUSHITA, R. Determinantes da adesão ao tratamento anti-retroviral em Brasília DF: um estudo de caso-controle. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, v. 40, n. 5, p. 555-565, out 2007.

FILHO, M.P.S; LUNA, I.T; SILVA, K.L; PINHEIRO, P.N.C. Pacientes vivendo com HIV/Aids e coinfeção tuberculose: dificuldades associadas à adesão ou ao abandono do tratamento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 139-145, jun 2012.

GEOCZE, L., et al. Qualidade de vida e adesão ao tratamento anti-retroviral de pacientes portadores de HIV. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, v. 44, n 4, p. 743-749, fev. 2010.

- GOMES, R, R, F, M; MACHADO, C, J; ACURCIO, F, A; GUIMARÃES, M, D, C. Utilização dos Serviços de Dispensação da farmácia como indicador da não adesão à terapia antirretroviral em indivíduos infectados pelo HIV. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 495-506, mar 2009.
- GRECO, D. B. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil 1985-2015. 2016. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2016.
- LEMOS, L, A; FEIJÃO, A, R; GALVÃO, M, T, G. Aspectos Sociais e de Saúde de Portadores da Coinfecção HIV/Tuberculose. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 14, n.2, p. 364- 371, nov. 2012.
- LUCCAS, D, S. **Fragilidades e Potencialidades para adesão a Terapia Antirretroviral: Perspectiva de Adultos Jovens convivendo com HIV/Aids**. Tese Programa de Pós graduação em enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. P 198. 2020.
- MELCHIOR, R; NEMES, N, I, B; ALENCAR, T, M, D; BUCHALLA, C, M. Desafios da adesão ao Tratamento de Pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil. **Rev. Saúde Pública**. Londrina v. 41, n. 2, p. 85-93, jul 2007.
- MIRANDA, M, M, F, et al. Adesão a Terapia Anti-retroviral de adultos vivendo com HIV/Aids: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 1-9, 2022.
- POLEJACK, L; SEIDL, E.M.F. **Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/Aids: desafios e possibilidades**. 2008. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- PRADO, T, N, et al. Perfil epidemiológico de pacientes adultos com tuberculose e Aids no estado do Espírito Santo, Brasil: Relacionamento dos bancos de dados de Tuberculose e Aids. **J. bras. Pneumol**, v. 37, n. 1. P 93-99, 2011.
- RODRIGUES, M; MAKSUD, I. **Abandono de tratamento: itinerários terapêuticos de pacientes com HIV/Aids**. 2016. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.
- SEIDL, E, M, F; MELCHÍADES, A; FARIAS, V; BRITO, A. Pessoas convivendo com HIV/Aids: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro v. 23, n.10, p. 2305-2316, out 2007.
- SILVA, J, V, F; JÚNIOR, F, J, M, N; RODRIGUES, A, P, R, A. **Fatores de não adesão ao tratamento antirretroviral: desafio de saúde pública**. Ciências biológicas e da saúde, Maceió, v. 2, n. 1, p. 165-175, mai 2014.
- SOARES, J,C,R,S; JÚNIOR, K, R, C. **A Autonomia do paciente no Processo Terapêutico como Valor para a saúde**. **Comunic., Saúde, Educ.** v 11, n 21, p 65-68, abr 2007.
- SOUZA, H, C, et al. Análise da adesão ao Tratamento com antirretrovirais em pacientes com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.72, n. 5, p. 1361-9, out 2018.
- UNAIDS. **Estatísticas**. Disponível em: <https://unids.org.br/estatisticas/#::~:~:text=Em%202020%2C%20havia%2037%2C7,HIV%20s%C3%A3o%20mulheres%20e%20meninas>. Acesso em 24, maio de 2022.
- VAN ZYL, G; BALE, M.J; KEARNEY, M.F, The Creative Commons Public Domain Dedication, In: VAN ZYL, G; BALE, M.J; KEARNEY, M.F. **HIV evolution and diversity in ART-treated patients**. 2018.